



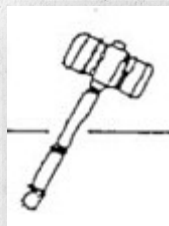
PVN – CHICAGO
pvnchicago@outlook.com

Introdução ao Livro de

Juízes

&

Rute



Juízes 6:13

“Mas Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém, agora o Senhor nos desamparou e nos deu na mão dos midianitas.”



Leitura Bíblica - 2024

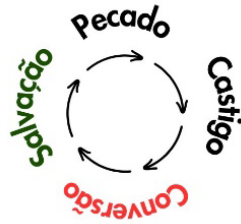
Juízes

MARÇO

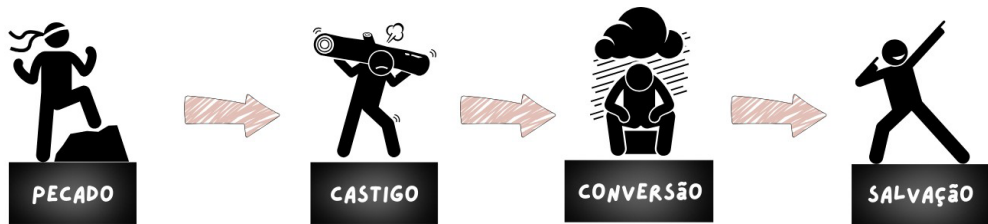
DATA	CAPÍTULOS
27	○ 1 – 4
28	○ 5 – 8
29	○ 9 – 12
30	○ 13 – 15
31	○ 16 – 18

ABRIL

DATA	CAPÍTULOS
1	○ 19 – 21



O livro de Juízes registra o período na história de Israel entre a conquista da Terra Prometida (Josué) e o início do período monárquico (I & II Samuel). Seu contexto envolve uma geração que não conhecia o Senhor e muito menos os seus feitos (Jz 2:10). Eles fizeram o que bem parecia aos seus olhos, o que resultou no tema cíclico de Juízes: **pecado – castigo – conversão – salvação**. Toda vez que o povo pecava, se esquecendo de Deus e seus mandamentos, eles eram castigados, logo eles se convertiam e Deus enviava salvação por meio de “juízes” e “libertadores”. Este tema cíclico resume toda a história dos juízes e é a chave para se entender o restante do Velho Testamento - principalmente o tempo do exílio de Israel.




- Os israelitas fizeram o que é mau aos olhos do Senhor
- Abandonaram o Senhor e fizeram culto a Baal e Astarote.
- Enfureceu-se contra Israel a ira do Senhor
- O Senhor os entregou nas mãos de seus inimigos.
- Então clamaram ao Senhor.
- O Senhor enviava juízes e salvadores

Após a conquista da terra sob a liderança de Josué, as tribos foram se assentando, cada uma em seu território. Veja o assentamento das tribos ao lado:¹

Cada tribo era responsável por dominar o seu território designado, expelindo **totalmente** os moradores que ali estavam. Devido à desobediência ao mandamento de Deus, expressa em Deuteronômio (7:1-6, 12:1-3), o povo viveu direta consequência. O povo não expeliu por completo os moradores, e de fato a permanência deles em seu meio se tornou como farpas em seus olhos e agulhões em suas costas (Nm 33:55). Os moradores dessas terras hostilizaram os israelitas. *A ordem divina, obedecida pela metade, é uma desobediência completa.*



¹ Imagem retirada do website commons.wikimedia.org.



**"Se te recordares"
"e te converteres"
"Então o Senhor te fará voltar"
(Deuteronômio 30:1-10)**

A misericórdia de Deus opera tanto no castigo quanto na salvação. Durante o castigo, Deus permitiu que essas nações permanecessem ali, para pôr à prova a *obediência de Israel* (Jz 3:4) e para lhes *ensinar a guerrear* (Jz 3:1-2). Afinal, *todas* as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. O título do livro se deve aos "juízes", que mais agem como **Libertadores ou Salvadores**, que o Senhor levanta em favor da tribo oprimida. O real **JUIZ** do livro, é o próprio **Deus**, que, conforme a Sua Palavra, cumpre as sentenças das cláusulas da aliança (Dt 27 - 30). Por esta razão, estes "juízes" eram levantados por Deus, como ferramentas, para cumprir a cláusula de misericórdia especificada em Deuteronômio 30 e trazer assim salvação para o seu povo.

O livro é composto de histórias sobre 12 juízes: 6 maiores e 6 menores. Todos eles foram chamados com o propósito de libertar a tribo da opressão de seus inimigos. Os israelitas pensavam que seu sofrimento e decadência era devido a Deus ter *se esquecido* deles, e não pela sua desobediência (Jz 6:13). Isso acontece quando a desobediência (pecado) se torna normalizada de tal maneira, que não é mais visto como algo que vai contra a aliança de Deus. Esta condição é ainda mais agravada quando a geração **NÃO** se lembra da aliança. É reforçada aqui a ideia de MEMÓRIA. Se a Palavra de Deus não está como *memória viva*, então a tendência é o declínio espiritual. Por isso, Deus enfatizou a importância da leitura de sua lei (aliança) ao povo a cada 7 anos (Dt 31:9-13). Poderia Deus de fato ter esquecido de sua aliança ou estava o seu cumprimento incompleto? Afinal, não deveria esta terra ser a terra que mana leite e mel?



O MISTÉRIO NA HISTÓRIA DE DÉBORA E JAEI

Aos olhos do povo de Israel, Deus parecia ter se esquecido de suas promessas. Mas vale notar algo muito interessante na história da juíza Débora e de uma mulher chamada Jael, no capítulo 4 do livro. Neste tempo, os filhos de Israel faziam o que era mal aos olhos do Senhor e, por isso, Deus os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã. Ora, Canaã era para ser conhecida como a terra que mana **leite e mel**, e não como a terra da servidão e derrota (Ex 3:8, Dt 6:3). O cenário estava contrário ao que Deus prometeu e é claro, isso devido à constante desobediência de Israel. Mas Deus permanece fiel e de uma forma muito peculiar. O próprio nome de **Débora**, em hebraico, significa **“abelha”**. Quando Jael é apresentada na história, ela é relatada como a mulher que recebe Sísera (capitão do exército cananeu) em sua tenda. Sísera foge da guerra e vai parar na tenda de Jael. Ele pede água, ela lhe dá **leite**. O significado do nome **Jael**, em hebraico, é **“cabra”**. Deus se manteve fiel nos mínimos detalhes. A salvação do povo foi por intermédio de mulheres que carregavam em seus nomes a promessa de Deus. Através dessas duas mulheres, Deus estava trazendo à memória que Ele não havia se esquecido de sua aliança. *Mesmo quando não parece, Deus está cumprindo suas promessas.*

Em suma, o período dos Juízes marca a realidade do que foi exposto no livro de Deuteronômio. As palavras de Deus tomam vida, se tornam realidades, no livro de Juízes. O livro marca um período em que havia a ausência de sistema. Não havia um homem que se colocasse entre Deus e o povo, que obrigasse cada indivíduo a seguir as leis. Por isso, cada um fazia o que lhe parecia correto. O povo falhou na conquista completa de suas terras, permitindo assim que os outros povos habitassem em seu meio. A desobediência de Israel fez com que Deus retirasse sua mão protetora, o que os tornou suscetíveis às influências e ataques do inimigo. O tema cíclico apresentado neste livro prepara o leitor a compreender a causa do constante declínio espiritual de Israel. Deus levantou juízes-libertadores conforme a necessidade do momento, dando-lhes autoridade – *não domínio sobre o povo*. Esta solução era provisória e apresentou a necessidade de ordem e um sistema eficaz. O que torna o pano de fundo para o início do período monárquico: a necessidade de um governo e culto centralizado. Por esta razão, o livro termina com o seguinte versículo: *“Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos”* (Jz 21:25). Mesmo que estabelecer um rei sobre Israel, nunca foi a vontade de Deus.

Rute 1:16

*“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti;
porque, aonde quer que tu fores, irei eu e,
onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu;
O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.”*



Leitura Bíblica - 2024 Rute

ABRIL	
2	○ 1 – 4

A história de Rute acontece no tempo dos juízes (como especifica o versículo 1 de Rute). Esta história cria uma ponte entre o livro de Juízes e Samuel, já que Rute fez parte da linhagem do Rei Davi – e conseqüentemente se tornou ancestral de Jesus. Rute, uma mulher moabita, que renunciou sua religião, família e nação e se converteu a fé em um único Deus – o Deus de Israel. Devido à fome na terra, Noemi, seu marido e dois filhos, saíram de Belém e foram a peregrinar nos campos de Moabe. Em uma narrativa corrida, Rute chega na vida de Noemi, quando esta perdeu seu marido, se casando com um de seus filhos. Os filhos de Noemi também morrem, ficando apenas com suas duas noras: Rute e Orfa. Em um cenário de muito luto e desesperança, Noemi decide retornar para Belém e despede suas noras. Orfa então, decide deixar sua sogra e voltar para sua terra e deuses. Porém, Rute, estrangeira e livre de qualquer compromisso social com Noemi, decide ficar e ser companheira de sua sogra. A chegada de Rute na vida de Noemi em tempos de luto, e a forma com que as esperanças de Noemi são restauradas através do casamento de Rute com Boaz, apresenta algo muito mais profundo. Os personagens aqui representam mais do que uma simples história, mas um plano divino. Uma história que mostra a restauração da sorte de Noemi, que partiu da inclusão de uma gentia ao povo da promessa.

Rute e Suas Semelhanças a Abraão: Uma Mensagem de Inclusão.

O histórico de relacionamento entre moabitas e israelitas não é ótima. Por meio de Balaão, a pedido do rei moabita (Nm 22:4-6), os israelitas foram induzidos a pecaram, se relacionando com mulheres moabitas. O que causou uma tremenda idolatria entre o povo de Israel (Nm 25:1-3). Os moabitas foram proibidos por Moisés de fazerem parte da congregação do Senhor (Dt 23:3-4). A história de Rute, mesmo sendo curta, contém uma mensagem linda sobre a inclusão dos gentios nas promessas de Deus feita ao povo israelita. E toda essa mensagem pode ser entendida a partir das semelhanças entre a história de Rute e a história de Abraão.

O início do livro de Rute começa com uma experiência semelhante à de Abraão. Elimeleque e Noemi foram forçados a sair de sua terra por causa da fome. O mesmo aconteceu com Abraão e Sara.

Rute 1:1

*"E sucedeu que, nos dias em que os juízes julgavam, **houve uma fome na terra;** pelo que um homem de Belém de Judá saiu a **peregrinar** nos campos de Moabe, ele, e sua mulher, e seus dois filhos."*

Gênesis 12:10

*"E **havia fome naquela terra;** e desceu Abraão ao Egito, para **peregrinar** ali, porquanto a fome era grande na terra."*

Em Gênesis 13:7-12, relata a história sobre a separação entre Abraão e Ló quando se tornaram tão prósperos que seus pastores começaram a brigar entre si. Abraão então falou para Ló escolher para que lado ele iria, para que assim fossem para lados opostos. Ló então olhou para a campina de Jordão e viu que era uma terra fértil, com grande potencial, e escolheu então o que lhe aprouve. Semelhantemente, Noemi despede suas noras, pôs nela não havia mais esperanças. Já era idosa e seu ventre não podia dar mais filhos como esposos ou, muito menos, tinha o direito de herdar os bens de seu marido e filhos, porque não tinha herdeiros, e somente homens da mesma família podiam reivindicar bens. Assim como Ló poderia ter escolhido permanecer com Abraão, Rute e Orfa tiveram que escolher entre ficar com Noemi e ter uma vida “duvidosa”, não muito promissora, ou escolher voltar para sua terra, seus deuses e construir uma família. O lado mais promissor foi escolhido por Orfa, que deu um beijo em Noemi e virou as costas (*daí o significado de seu nome – Orfa: pescoço, parte de trás*). Já Rute decidiu permanecer e ser sua companheira (*fez jus ao significado de seu nome – Rute: amiga, companheira, visão*). Diferente de Ló, Rute diz a Noemi “não me *instes* para que te deixe”. Rute ficou do lado “não promissor” de sua sogra, seu Deus e seu povo. Esta decisão trouxe para Rute e Noemi bençãos maiores do que elas podiam imaginar. Assunto que será abordado um pouco mais à frente.

Boaz, ao recordar os feitos de Rute, lembra o chamado de Deus para Abraão. Boaz diz: “*deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que, dantes, não conheceste*” (Rt 2:11). Isto foi semelhante ao que fez Abraão em Gênesis 12:1, ao obedecer ao chamado de Deus: “*Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei*”. Para cumprir a vontade de Deus, Abraão e sua descendência tiveram que confiar em Deus e suas promessas. Rute confiou no Deus de Noemi e foi para o meio de um povo que ela não conhecia. Independente do histórico entre moabitas e israelitas, Rute estava disposta a confiar e seguir a sua vida direcionada pelo Deus de Israel.

Rute representa os gentios/ estrangeiros que não são da família de Israel e muito menos participantes das Alianças e promessas de Deus. Mas sua história e semelhança a Abraão apontam para um chamado de Deus aos gentios. Deus também deseja a inclusão, aceitação e relacionamento com outros povos. Desde que estes estejam dispostos a fazer o que Rute fez: deixar a sua “terra e parentela”, se apegar a Israel (representado por Noemi), e fazer das asas do Deus de Israel seu abrigo (Rt 2:12). O gentio é o estrangeiro que se apegua a Israel e ao seu Deus, e passa a ser co-herdeiros das mesmas promessas feitas a seus antepassados. Uma história de redenção que vai além dos muros nacionais.

A Redenção Estendida:

“Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: sois, hoje, testemunhas de que tomei tudo quanto foi de Elimeleque, e de Quiliom, e de Malom da mão de Noemi; e de que também tomo por mulher a Rute, a moabita.” (Rt 4:9,10)

A decisão de Rute em permanecer com Noemi, trouxe uma nova *visão* para a vida de sua sogra. A narrativa é desesperançosa, até que Rute sai de casa para rebuscar espigas no campo que pertencia a Boaz. De acordo com a lei em Dt 25:5-10, para que o nome da família não fosse apagado de Israel, o irmão do falecido deveria se casar com a viúva. Neste caso, o parente mais próximo de Noemi se recusou a redimir também a Rute. Então Boaz foi o redimidor de Noemi e seus bens, e do nome da linhagem de Elimeleque através do casamento com Rute. A permanência, determinação e empenho de Rute, trouxe para Noemi, esperança. Tanto que suas vizinhas disseram à Noemi: ***“Bendito seja o Senhor, que não deixou, hoje, de te dar redimidor”*** e ***“A Noemi nasceu um filho”*** (Rt 4:14). Na escatologia (doutrina de “estudo das últimas coisas”), há uma linha interpretativa que compreende a vida de Rute como uma simbologia à inclusão dos gentios no plano divino e à responsabilidade dos gentios para com os judeus. É através da família de Noemi (*simbolizando Israel*) que Rute (*simbolizando os gentios*) alcança redenção. Mas é através da vida de Rute/*gentios* e seu casamento com Boaz (*o redimidor – simbolizando Cristo*), que a esperança de Noemi (*Israel*) é resgatada. Rute dá uma nova *visão* à Noemi, assim como os gentios devem dar uma nova *visão* (esperança) para o povo de Israel, que ainda esperam pelo seu Messias, apresentando-lhes Cristo. Jesus, assim como Boaz, trouxe redenção não só para o povo de Israel, mas para todos os que cressem em seu nome. Se não fosse pelo luto de Noemi, a redenção não alcançaria Rute. E se não fosse por Rute, a restauração não alcançaria Noemi. Rute achou graça aos olhos de Deus, que a fez não só participante da congregação do Senhor, mas de sua linhagem (Rt 4:22).

Em conclusão, é lindo ver como as histórias bíblicas não são apenas narrativas vazias, mas histórias que refletem um ideal maior. Deus usou de momentos históricos para revelar seu plano divino e muito mais a sua fidelidade a sua Palavra. Deus tem planos de reunir todo povo, língua e nação debaixo de sua aliança. O Eterno escolheu o povo de Israel para trazer ao mundo a redenção para todos – Cristo. A igreja, assim como Rute, é chamada para trazer uma nova *visão* ao mundo. Propagar as boas novas. Levar a esperança para aqueles que estão em trevas.